

ESCRITA E MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Karla Branco Figueiredo de Lima
(Universidade Federal de Goiás)

1 – INTRODUÇÃO

Dentre as transformações por que tem passado o ensino de línguas ao longo do tempo figura a crescente preocupação com o domínio afetivo na aprendizagem de línguas. Longe, portanto, vai o tempo em que ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua limitava-se a ensinar regras dessa língua sem considerar o contexto em que estava inserido o aluno, bem como suas características e interesses pessoais.

Nesse contexto, Underhill (1989) afirma que os professores que excluem a afetividade de suas atividades docentes podem estar perdendo alguns dos mais essenciais componentes do sucesso na aprendizagem. Ainda que um professor não tenha conhecimento teórico sobre o assunto, é possível identificar, na sala de aula, situações em que fatores pessoais ou sociais interferem na aprendizagem de seus alunos tornando-os desmotivados.

Uma das áreas em que a falta de estímulo e o receio de fracassar fazem-se mais presentes é a escrita de textos em inglês, considerada árdua e complexa pelos alunos. Ao mesmo tempo, é de longa data a insatisfação de professores de línguas em relação aos resultados de seu trabalho com a escrita em língua inglesa. Felizmente, a visão da escrita como um processo, associada à valorização da afetividade na sala de aula de escrita, pode se constituir como instrumento poderosíssimo no sentido de dirimir as frustrações de professores e de alunos.

Assim, este trabalho aborda a motivação na sala de aula de escrita e tem por objetivo principal identificar fatores que motivam ou não um aluno a escrever em língua inglesa. Os

dados utilizados são parte integrante dos dados coletados para uma pesquisa de doutorado em que se pretende verificar o percurso seguido pelo aluno em direção à proficiência na escrita em língua inglesa, identificando fatores que dificultam ou facilitam a sua atuação na escrita. A análise realizada no presente estudo diz respeito especificamente à motivação, e não à totalidade dos aspectos levantados na pesquisa.

Sendo assim, passaremos à fundamentação teórica sobre a motivação nas aulas de língua estrangeira. Em seguida, apresentaremos o estudo realizado e a análise da motivação nas aulas de escrita em língua inglesa.

2 – A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

De acordo com Krashen (1985), todo indivíduo possui uma espécie de filtro afetivo que precisa estar baixo para que a língua seja adquirida. Quando esse filtro encontra-se elevado, ocorre um bloqueio mental que impede que os aprendizes utilizem um *input* compreensível recebido para a aquisição da língua e esses aprendizes tornam-se tensos, desmotivados e perdem a autoconfiança. No entanto, na ausência de obstáculos afetivos, a aprendizagem pode se dar de forma agradável e bem-sucedida.

Um indivíduo motivado, aquele que tem prazer em estar na sala de aula e sabe aonde quer chegar com o aprendizado da língua, tende a não ter muitas dificuldades na aquisição de uma língua estrangeira por não sofrer o efeito desse filtro. Por outro lado, se ele leva para a sala de aula traumas e conflitos internos, receio de fracassar e atitudes negativas em relação à língua, ou seja, se está limitado por esse filtro afetivo, certamente terá que vencer essas barreiras até que a aquisição aconteça. A motivação, portanto, explica por que as

peessoas decidem fazer certas coisas e o quão perseverantes elas são em busca desses objetivos (Dörnyei, 2001).

Além disso, a motivação influencia a capacidade dos aprendizes de encontrarem oportunidades de usar a língua (Gardner, 1985), pois, quanto mais motivados forem, mais necessidade terão de estar em contato com a língua e de dominá-la. De acordo com Lightbown e Spada (1993), embora as pesquisas realizadas nessa área não indiquem com precisão o quanto a motivação influencia a aprendizagem, sabe-se que ela pode levar os aprendizes a um maior ou menor sucesso na aprendizagem, pois resultados de pesquisas sobre as características do aprendiz mostram que existe correlação entre elevados níveis de motivação e o sucesso na aprendizagem de línguas.

Scarcella e Oxford (1992) afirmam que o professor deve atentar-se para as características individuais dos aprendizes, conhecer seus estilos de aprendizagem preferidos e suas motivações para estudar uma língua estrangeira a fim de adequar seu ensino a eles, uma vez que a motivação de um aluno tende a definir o seu grau de envolvimento nas aulas de línguas. Segundo elas, como a motivação e as atitudes do aprendiz são aspectos intimamente ligados, a maior contribuição do professor na sala de aula é observar atentamente as atitudes dos alunos a fim de reverter atitudes negativas e inculcar neles atitudes positivas com relação à cultura-alvo, à língua e ao processo de aprendizagem.

Sendo a escrita em língua estrangeira uma das habilidades mais árduas do ensino de línguas e sendo aquela em que os alunos travam verdadeiras batalhas para expressar suas idéias, é bem provável que um aluno motivado irá buscar meios de aprender e de aperfeiçoar sua escrita e que terá sucesso nesse empreendimento. Conseqüentemente, é essencial que na sala de aula de escrita em língua estrangeira o professor promova “uma atmosfera de

cuidado mútuo, apoio e encorajamento” se quiser que seus alunos venham a ser bons escritores (Figueiredo e Assis, 2006).

3 – O ESTUDO

Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2006 em uma turma de Prática Escrita em Língua Inglesa da Graduação em Letras de uma universidade pública do Estado de Goiás. Durante o curso, os nove alunos, com idades variando entre 19 e 33 anos, que integravam esta turma estudaram e escreveram parágrafos e ensaios argumentativos e comparativos e estudaram ensaios literários. Como observadora não-participante, acompanhei as atividades desta turma fazendo anotações sobre as aulas e sobre a participação dos alunos, coletando amostras dos textos produzidos por eles.

Outros procedimentos usados na pesquisa foram gravações das aulas em áudio e vídeo, entrevistas, questionários e diários de ensino-aprendizagem como instrumento de reflexão pelos alunos nas aulas.

Para a análise que ora fazemos, foram considerados os dados coletados no primeiro questionário proposto pela pesquisadora e respondido pelos alunos durante a primeira semana de aula, na primeira entrevista, realizada após o primeiro mês de aula e entre o estudo de parágrafos e de ensaios, e nas anotações feitas pelos alunos nos diários, também durante o primeiro mês de aulas.

Como uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, este trabalho tem por objetivo identificar fatores que enfraquecem ou fortalecem a motivação dos aprendizes nas aulas de escrita. Assim, procura identificar características de uma sala de aula de escrita em inglês como L2 (Watson-Gegeo, 1988) e preocupa-se com o significado, com a maneira

própria com que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências (André, 2000) e o contexto natural da sala de aula de escrita, enfocando os aspectos que podem motivar ou não um aluno a escrever em inglês. Em momento algum houve a pretensão de modificar o ambiente da sala de aula, apesar da freqüente interação entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa para levantar informações sobre sua motivação para a escrita.

No primeiro questionário, propositalmente, nenhuma pergunta foi feita de modo explícito em relação à motivação para a escrita a fim de não despertar a atenção dos alunos para esse aspecto, permitindo que qualquer menção à motivação surgisse somente de forma espontânea. Ainda assim, foi possível levantar informações a esse respeito ao questionar os alunos sobre suas experiências anteriores com a escrita em língua inglesa e sobre fatores positivos e negativos que influenciam seu desempenho na escrita em inglês. Já nos diários e na entrevista, os alunos foram solicitados a comentar sobre sua motivação para a escrita.

Estando apresentado o estudo realizado, passaremos à análise dos fatores que podem motivar ou não um aluno a escrever em inglês.

4 - A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Fatores fortalecedores da motivação

O levantamento de fatores relativos à motivação nas aulas de escrita foi realizado considerando os aspectos citados por todos os nove alunos participantes da pesquisa, sem que houvesse, neste estudo, a preocupação com a análise de dados de um mesmo aluno. O quadro a seguir mostra-nos os fatores que motivam um aluno a escrever em inglês:

QUADRO 1: Fatores que motivam um aluno a escrever em inglês

	Fatores fortalecedores da motivação
Questionários	<ul style="list-style-type: none"> - gostar do idioma *** - ter morado no exterior ** - adquirir vocabulário ** - dominar a língua * - leitura de textos * - interesse pela cultura de outros povos, por música, artes, filmes e livros – auxilia na elaboração de idéias * - necessidade de preparação para o concurso do Mestrado * - o fato de o inglês ser a língua universal do mundo capitalista * - a escolha, pelo professor, de temas de interesse do aluno * - o fato de já estar lecionando e precisar saber mais que os alunos *
Diários	<ul style="list-style-type: none"> - discutir assuntos com os colegas ***** - trabalhar em grupos/pares ***** - trocar idéias *** - adquirir vocabulário ** - ser uma pessoa naturalmente motivada ** - o auxílio da professora * - vontade de aprender inglês * - o incentivo da professora * - as dinâmicas feitas nas aulas (ver 22/08) * - ter mais liberdade para escrever sem preocupação com regras * - analisar e corrigir parágrafos escritos por outros alunos * - bons temas * - a estrutura da língua * - uso de dicionário * - alternância entre português e inglês nas discussões * - ter amizade com os colegas em sala *
Entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> - gostar do professor ** - gostar da língua ** - oportunidade de aprender vocabulário * - a amizade da turma * - ter liberdade de falar e perguntar * - a necessidade de aprender para trabalhar como professor * - a necessidade de ampliar conhecimentos * - trabalho em grupo * - debates em sala de aula * - realizar a prova do Mestrado *
<p>Observação: Os asteriscos referem-se à frequência com que cada fator foi mencionado em cada um dos instrumentos.</p>	

A observação cuidadosa desse quadro leva-nos a perceber que existem alguns aspectos comuns nas três fontes de coleta de dados: gostar da língua e ter vontade de aprendê-la, bem como adquirir vocabulário são razões que levam os alunos a querer escrever em inglês. Aspectos considerados motivadores no início do curso deixam de ser mencionados após algum tempo: ter morado no exterior, dominar a língua e a universalidade

da língua inglesa. Não se pode afirmar que esses aspectos tenham perdido valor para o aluno, mas que, talvez, tenham deixado de ser o foco de sua atenção com o decorrer das aulas.

Aspectos relacionados à aquisição de conhecimento como leitura de textos, interesse pela cultura de outros povos, por música, artes, filmes e livros, assim como a necessidade de ampliar conhecimentos foram mencionados nos questionários e na entrevista como aqueles que auxiliam o aluno a organizar suas idéias ao escrever. Além disso, existem motivações estritamente instrumentais: preparar-se para a prova do Mestrado e precisar se aperfeiçoar por já estar lecionando.

Mencionada no questionário e nos diários, a escolha dos temas, quando feita de acordo com seu interesse, também motivou os alunos. Neste caso, eles os consideraram como bons temas, embora não tenham mencionado quais foram eles.

Outros fatores que motivam o aluno a escrever parecem ter sido descobertos à medida que o curso se desenvolvia. Foi possível perceber isso pelos diários, escritos imediatamente após cada aula, e na entrevista. Embora expressados de forma diferente, alguns desses fatores estão relacionados entre si e dizem respeito à forma como as aulas foram conduzidas e ao tipo de atividades realizadas. Gostar do professor é um desses aspectos e, provavelmente, não foi mencionado nos questionários devido aos poucos encontros que a turma havia tido com a professora quando de seu preenchimento, apesar de a maior parte dos alunos já tê-la conhecido anteriormente.

Chama-nos a atenção, portanto, o fato de relacionamentos agradáveis tanto com a professora quanto com outros alunos passarem a ser citados nos diários e na entrevista. Além do auxílio e do incentivo da professora, também foram mencionados como motivadores as discussões em grupos com os colegas, os trabalhos em grupos/pares como a

correção de textos de outros colegas, a troca de idéias e as dinâmicas feitas nessas aulas, como se pode ver no registro de um dos diários:

Exemplo 1: Diário

17/08/06

A aula de hoje foi excelente! Corrigir um parágrafo procurando os erros gramaticais, de coerência e coesão, e depois refazer com duas outras colegas foi muito proveitoso. A prática é sempre benéfica, a troca de idéias traz argumentos eficazes e a procura por novas palavras melhora nosso vocabulário. Enfim, adorei a aula de hoje!

De acordo com os alunos, então, o ambiente de amizade entre os colegas da turma e a liberdade de expressar suas idéias também propiciaram a motivação nas aulas de escrita. Somando-se a isso, alguns alunos ressaltam que o fato de serem pessoas naturalmente motivadas facilitou a sua atuação na escrita em inglês. Se pensarmos em termos da maior incidência de menções àquilo que motiva os alunos, veremos que, de modo geral, destacam-se os fatores inerentes ao ambiente da sala de aula e à interação entre alunos e professora.

Fatores Enfraquecedores da Motivação

No quadro a seguir, estão os fatores considerados desmotivadores pelos alunos:

QUADRO 2: Fatores que desmotivam um aluno a escrever em inglês

	Fatores enfraquecedores da motivação
Questionários	<ul style="list-style-type: none"> - preguiça de escrever *** - a falta de vocabulário amplo ** - a estrutura da língua * - ter que seguir modelos (não escolher o quê e nem como escrever) * - a quantidade de regras de escrita, como as “<i>topic sentences</i>” * - ter que dedicar tempo à família * - gostar de outras áreas, como literatura * - tendência a pensar em português e depois traduzir para o inglês * - não gostar de errar * - o distanciamento da escrita em relação à fala *
Diários	<ul style="list-style-type: none"> - sono *** - analisar e corrigir parágrafos escritos por outros alunos ** - escrever em grupo * - escrever em sala * - preguiça de pensar * - ansiedade ao escrever * - falta de vocabulário * - o uso do português *

	<ul style="list-style-type: none"> - dificuldade em compreender o inglês falado nas aulas * - ter menos conhecimento do inglês que os colegas * - discutir assuntos em grupos * - preferência por falar em inglês a escrever em inglês * - defender um tema em que não se acredita *
Entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> - o fato de ter menos conhecimento da língua que os colegas ** - temas chatos * - sono * - preguiça * - escrever seguindo regras * - a estrutura da língua *
Observação: Os asteriscos referem-se à frequência com que cada fator foi mencionado em cada um dos instrumentos.	

Embora anteriormente mencionadas como motivadoras, atividades como discussões em grupos, produção de texto em grupos e correção de textos de colegas são citadas como desmotivadoras. Possivelmente, as características individuais dos alunos fizeram com que alguns se sentissem à vontade ao trabalhar em grupos e outros perdessem a motivação com o mesmo tipo de atividade.

Da mesma forma, escrever sobre temas considerados fora de seu interesse ou ainda defender um tema em que não se acredita levou alguns alunos a se sentirem sem motivação, como mostra o exemplo a seguir, em que um aluno é solicitado a expressar sua opinião sobre as aulas:

Exemplo 2: Entrevista sobre a escrita de parágrafos

Júlio César: Bom, as aulas são boas, eu gosto das aulas. Tudo bem que ... existem alguns fatores que motivam mais ou que desmotivam, tipo por exemplo, às vezes quando eu tô com sono e eu chego meio desmotivado e às vezes os temas que são propostos são temas ... sinceramente, às vezes meio ... meio chatos, assim, sabe? É que às vezes a gente não tem idéias pra ... pra desenvolver às vezes eu chego aqui e quero me expressar, às vezes não consigo me expressar direito ... às vezes pelo fato do tema ser um tema meio complicado e às vezes, também, pelo fato de eu não estar tão motivado quanto deveria, né?

Além da relutância em começar a escrever, a preguiça foi um dos aspectos enfraquecedores da motivação, mencionados nos questionários e nos diários, como mostra o exemplo seguinte:

Exemplo 3: Entrevista sobre a escrita de parágrafos

Júlia: Olha, eu acho que escrever é uma coisa muito difícil, né? Todo mundo tem preguiça, todo mundo não, acho que a maioria, mas muita gente gosta. Eu, particularmente, tenho um pouco de preguiça de escrever, é ... principalmente começar. Depois que começa até que a coisa vai ... Mas até começar, você fica naquela preguiça, as idéias não vêm ... Mas eu gosto muito das aulas pelo seguinte: aquela questão do trabalho em grupo que eu falei que eu gosto muito do trabalho em grupo porque acaba que você vai pegando a idéia de um colega, junta com a sua, né, discute e a coisa sai, flui melhor do que ... sozinho. Às vezes sozinho bate a preguiça (?) Então eu gosto por causa disso, porque sempre tem debates em sala de aula, a gente discute muito e isso acaba enriquecendo muito (?), principalmente vocabulário, que é a parte que eu tenho mais dificuldade. Às vezes as palavras não vêm, então fica mais fácil dessa maneira.

Como se pode ver, a partir do momento em que o aluno vence a falta de disposição para iniciar, a motivação começa a surgir e, como citou essa aluna, os trabalhos em grupo são uma forma de tornar essa mudança possível.

A condição física do aluno durante as aulas de escrita também afetou sua motivação, pois as aulas eram nos primeiros horários da manhã e os alunos demonstravam estar cansados e desanimados pelo sono. Além disso, condições emocionais também foram citadas, embora apenas uma vez: a ansiedade para escrever e não gostar de errar.

Também citados apenas uma vez, aspectos mais gerais, relacionados ao ambiente externo à sala de aula e ao curso, reduziram a motivação nas aulas de escrita: ter que dedicar tempo à família e gostar de outras áreas, como literatura. Neste caso, conciliar todas as atividades parece ter sido o maior problema, pois a escrita demanda dedicação e tempo. Pode ser que uma melhor organização do tempo tenha feito com que esses aspectos deixassem de ser mencionados posteriormente.

Se por um lado adquirir vocabulário impulsiona a motivação do aluno para escrever, por outro a falta de conhecimento do vocabulário da língua é um fator desanimador no que tange à escrita. Ao que parece, com o decorrer do curso, esse aspecto já não foi influenciador, pois sequer foi mencionado na entrevista. Não se pode afirmar se foi superado ou se deixou de incomodar os alunos.

Outros fatores como a estrutura da língua inglesa, o distanciamento da escrita em relação à fala e a preferência por falar em inglês a escrever nessa língua, além das regras da escrita ensinadas nas aulas e dos modelos de texto usados, também tornaram os alunos menos motivados a escrever. Durante as aulas, eles tiveram a oportunidade de ler parágrafos e ensaios argumentativos e comparativos, além de ensaios literários e posteriormente deveriam ser capazes de produzir textos do mesmo tipo. É possível que essa variedade de textos tenha assustado alunos menos experientes, uma vez que alguns também citaram o menor conhecimento do inglês que os colegas e a dificuldade em compreender o inglês falado nas aulas. Pode estar relacionado a isso, ainda, o fato de o uso do português nas aulas ser considerado desmotivador.

Com esta análise percebe-se que a diversidade de aspectos motivadores foi maior do que os que desmotivam os alunos nas aulas de escrita em língua inglesa. E ainda, na entrevista, os alunos mencionaram um número menor de aspectos que enfraquecem sua motivação em relação ao que mencionaram no questionário e nos diários, o que pode ser um indício de aumento na motivação desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as razões de um aluno para estar motivado ou não a escrever em língua inglesa permite ao professor adequar o seu planejamento às necessidades e características pessoais desse aluno. Se as características individuais dos aprendizes determinam suas preferências de estilos de aprendizagem (Scarcella e Oxford, 1992), há que se considerar que, também nas aulas de escrita, as atividades precisam ser variadas para atender às

necessidades individuais dos alunos, pois aspectos considerados motivadores por alguns alunos são desmotivadores para outros.

Se as experiências de um aprendiz com a língua estrangeira não forem agradáveis e prazerosas, muito provavelmente os contatos futuros que ele estabelecer com esta mesma língua serão marcados por frustrações e sofrimentos. Segundo Figueiredo e Assis (2006, p. 190), “é extremamente importante que os alunos superem suas atitudes negativas com relação à escrita e à sua capacidade para um bom desempenho na língua-alvo”.

Daí a relevância de se manter a motivação do aluno elevada e cabe, então, ao professor, reverter esse quadro e levar seus alunos a perceber a utilidade e a importância da escrita em língua inglesa, motivando-os a buscar conhecimento e usando estratégias para renovar sua motivação. Assim, a eficácia do ensino deve ser vinculada à capacidade de um professor motivar os alunos (Dörnyei, 2001), pois estes anseiam por escrever sobre temas de sua própria escolha (Hudelson, 1989). É essencial, ainda, desenvolver atividades que promovam o bom relacionamento entre os alunos, entre estes e o próprio professor porque, se o ambiente da sala de aula é agradável e permite que os alunos se expressem sem receio de errar, provavelmente esses alunos sentir-se-ão motivados a aprender.

A motivação constitui, por tudo que vimos neste estudo, um dos componentes que podem contribuir para o sucesso na aprendizagem de línguas e especialmente na escrita de textos em língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2000.
- ARNOLD, J. *Affect in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.1-24.
- DORNYEI, Z.. *Teaching and researching motivation*. England: Pearson Education Limited, 2001.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. *Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira*. Goiânia: Ed. da UFG, 2005.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.
- FIGUEIREDO, F. J. Q.; ASSIS, N. A. do L de. A auto-estima e a atitude quanto à escrita na revisão colaborativa. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.
- GARDNER, R. C. *Social psychology and second language learning: the role of attitudes and motivation*. London, Ontario: Edward Arnold, 1985.
- HUDELSON, S. A tale of two children: individual differences in ESL children's writing. In: JOHNSON, D. M.; ROEN, *Richness in writing*. New York: Longman, 1989.
- KRASHEN, D. *The input hypothesis: issues and implications*. Harlow: Longman, 1985.
- LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Hong Kong: Oxford University Press, 1993.
- LITTLEWOOD, W. *Foreign and second language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- MOSKOWITZ, G. *Caring and sharing in the foreign language class: a sourcebook on humanistic techniques*. Boston: Heinle and Heinle, 1978.
- SCARCELLA, R. C.; OXFORD, R. L. *The tapestry of language learning*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1992.
- UNDERHILL, A. Process in humanistic education. *ELT Journal*, v. 43, n. 4, p. 250-260, 1989.
- WATSON-GECEO, K. A. Ethnography in ESL: defining the essentials. *TESOL Quarterly*, v. 22, n. 4, 1988, p. 575-592